

PEREIRA, B. da. G. M.; MOTA, C. F. M. Análise Conceitual do Diagnóstico de Enfermagem Sentimento de Impotência In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA FAPEMIG, VIII., 2018, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2018.

Bruna da Graça Macêdo Pereira<sup>1</sup>  
Carla Fernanda Mota<sup>2</sup>  
Cristiane Giffoni Braga<sup>3</sup>  
FAPEMIG<sup>4</sup>

O Diagnóstico de Enfermagem é parte integrante do Processo de Enfermagem, no qual se torna um instrumento de tomada de decisão clínica sobre situações de uma resposta humana, vislumbrando-se um grande desafio a este profissional, pois se exige raciocinar clinicamente e pensar criticamente no conceito diagnóstico e seus atributos. Partindo desse pressuposto ter em mente que o termo “Conceito” é empregado por diferentes perspectivas e extensas discussões, o trabalho teórico da enfermagem é importante para o desenvolvimento de conceitos, ao qual a aplicação de modelos de desenvolvimento de conceitos pode ser útil para diferenciar um diagnóstico de outro. Entretanto não se pode confundir que o conceito é a palavra, pois ele vem acompanhado da linguagem e atribuímos nomes, títulos ou palavras para realizarmos a comunicação de nossas ideias, porém as palavras não são os conceitos, mas sim os instrumentos para comunica-los. E para este trabalho atribuímos à definição adotada por Walker e Avant no qual é definida como: a imagem mental de um fenômeno; a ideia que temos na mente sobre uma coisa ou sobre uma ação. A análise do conceito “Sentimento de Impotência” é um conceito aceito como foco clínico da prática da Enfermagem, e sua acurada identificação se torna imprescindível na clínica, porque é uma resposta psicossocial que ocorre nos pacientes e que pode ser modificada por intervenções de Enfermagem, no entanto esse diagnóstico pode apresentar características definidoras abstratas e subjetivas, não causando no primeiro momento a ação imediata do enfermeiro, para estabelecer uma intervenção, comparados com os diagnósticos de enfermagem de respostas orgânicas, mais visíveis e mais concretos. Assim o termo “Impotência” é derivado do termo “poder”, significando falta de força, impossibilidade e se origina do latim *impotentiae* do século XVI, sendo definido pelo North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I) como experiência vivida de falta de controle sobre uma situação, inclusive uma percepção de que as próprias ações não afetam, de forma significativa, um resultado. E o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise conceitual do Diagnóstico Sentimento de Impotência através do método de Walker e Avant, no qual foi possível identificar a Seleção do conceito; Objetivos da análise; Identificação dos usos do conceito; Determinação dos atributos definidores; Desenvolvimento de casos-modelo; Desenvolvimento de outros casos, Identificação de antecedente e consequentes e Definição de referências empíricas. E neste estudo, a análise do conceito de “Sentimento de Impotência” teve como propósito o esclarecimento desse fenômeno nas áreas de Ciências da Saúde;

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [brunamacedo2001@live.com](mailto:brunamacedo2001@live.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [carla-nanda1@live.com](mailto:carla-nanda1@live.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora. Enfermeira. Doutora pela EEUSP- Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [cristianegbraga@uol.com.br](mailto:cristianegbraga@uol.com.br)

<sup>4</sup> Fonte financiadora “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais”.

Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Serviço Social; Educação; Geociências e Engenharia, estas foram levantadas mediante banco de dados PUBMED; LILACS e WEB OF SCIENCE, respaldando-se na árvore do conhecimento do Cnpq. Com o levantamento bibliográfico identificou-se “Sentimento de Impotência”, presente numa ampla gama de artigos científicos, tendo como finalidade abranger um maior número de contextos possíveis nos quais o conceito, “Sentimento de Impotência” está presente. Embora muito difícil, é possível traçar semelhanças entre as definições pesquisadas, a maioria dos autores definiram “Sentimento de Impotência” como “Falta de Controle”. No entanto para outros autores “Sentimento de Impotência” é definido de forma distinta como Incapacidade; Despreparo; Falta de poder; Solidão; Falta de influência; Sentimento de culpa; Falta de autonomia; Desconhecimento e Falta de aderência, havendo uma falta de consenso em sua definição. Consideramos que o maior problema seja incluir uma única definição, causa ou fator relacionado a “Sentimento de Impotência”. O atributo é o que mais está associado ao conceito. São as palavras, ou expressões utilizadas pelos autores para descrever as características do conceito, e após elencar os atributos buscou-se a definição de cada um. Esta foi feita através de dicionários de Enfermagem, médicos, CID-10 e NANDA-I 2015-2017, e não foram encontrados definições para a maioria dos atributos. Nestes dicionários os atributos encontrados foram: Angústia; Falta de autonomia; Medo; Sofrimento; Desamparo; Desesperança; Frustração; Falta de controle; Ansiedade; Incapacidade e Baixa autoestima. No entanto o atributo Desesperança poderia ser melhor utilizado como um antecedente, assim como foi encontrado por Plant e White em sua pesquisa, no qual Walker e Avant revelam que antecedente é um evento ou incidente que acontece a *priori* do fenômeno. E como exemplo o presente estudo traz diversos casos que apresentam: um caso-modelo revelando um fenômeno subjetivo, pois seus atributos só podem ser identificados através de menção pelo sujeito impotente ou por comportamentos, que seriam as referências empíricas. Um caso-contrário onde as manifestações divergem do que vem a ser “Sentimento de Impotência” e um caso- ilegítimo, em que as referências empíricas sugerem ser “Sentimento de Impotência”, entretanto não há antecedentes e consequentes claros para tal diagnóstico. Sendo importante identificar os antecedentes para descobrir a causa do fenômeno e os consequentes para direcionar o manejo e controle do fenômeno para os focos de ações dos profissionais. Como fenômenos observáveis podemos citar as referências empíricas identificadas como: verbalização de falta de controle sobre uma situação; impacto do medo e desregulação cognitiva e emocional; incapacidade de empoderamento e poder sobre uma situação, e destas a referência empírica melhor empregada seria verbalização, pois é um processo utilizado para produzir relatórios diferentes em relação as tarefas realizadas em silêncio. Assumindo, nesse momento, o “Sentimento de Impotência” de modo simples, como proposto neste estudo, o conceito torna-se aplicável em qualquer situação de saúde e guarda similaridades como vistas nos antecedentes e referências empíricas. Deste modo, sugere-se a modificação da definição do diagnóstico “Sentimento de Impotência” pela NANDA-I, em 2018, para a seguinte: Experiência verbalizada de resposta emocional de falta de controle sobre uma situação, um resultado. Contudo é de extrema importância que o profissional conheça o real significado de “Sentimento de Impotência” atentando para os antecedentes e consequentes do fenômeno, pois embora os atributos possam ser subjetivos para “Sentimento de Impotência” deve-se levar sempre em consideração quais são os antecedentes e consequentes observáveis para a determinação do suposto diagnóstico. E sobre as referências empíricas

observou-se que além do instrumento que conceitua o diagnóstico “Sentimento de Impotência” é imprescindível a verbalização do indivíduo para determinação do atributo, antecedente e conseqüente com a utilização de outras técnicas de análise de conceito afim de contribuir para refinar o conceito de “Sentimento de Impotência”.

**Palavras-chave:** Sentimento de Impotência. Formação de Conceito. Pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, K. N.; ANDERSON, L. E. **Mosby**: dicionário de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

BRAGA, C. G. **Construção e validação de um instrumento para avaliação do sentimento de impotência**. 2004. 241 f. Tese (Doutorado)-Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-25042006-141140/pt-br.php>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CARVALHO, E. C. de; CRUZ, D. A. L. M.; HERDMAN, T. H. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, p. 134-141, 2013. Edição especial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea17.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

CID10. Busca por doenças. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <[www.cid10.com.br](http://www.cid10.com.br)>. Acesso em: 5 fev. 2018.

CUNHA, A. G. **Dicionário etmológico nova fronteira da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

DICIONÁRIO Aurélio de português online. Significado de impotência, 2018. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/impotencia>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL. Árvore do conhecimento, 2018. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>> **Acesso em: 5 dez. 2017.**

DORELL, A.; SUNDIN, K. Becoming visible: Experiences from families participating in family health conversations at residential homes for older people. **Geriatric Nursing**, New York, v. 37, n. 1, p. 260-265, jul./aug. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26995489>>. Acesso em: 26 set. 2017.

GORDON, M. Concept development: response to Knafl. In: CHANG, B. L.; KIM, M. J., JONES, P. M. C.; FARLANE, E. (Ed.). **Invitational conference on research methods for validating nursing diagnoses**. California: Palm Springs, 1989. p. 64-74.

MATTOS, T. C. L. et al. Protocolo verbal: verbalizações concorrente e retrospectiva. **Revista Ibero-Americano de Ciências da Informação**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, 49-

66, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/16276>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MOTA, D. D. C. de F.; CRUZ, D. de. A. L. M. da.; PIMENTA, D. A. de M. Fádiga: uma análise do conceito. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 285-293, 2005.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (NANDA). **Nursing diagnoses**: definitions & classification: Porto Alegre: Artmed, 2015-2017.

OLIVEIRA, D. C. de. et al. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, p. 60-65, 2013. Edição especial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea08.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

RODGERS, B.; KNAFL, K. A. **Concept development in nursing: foundations, techniques, and applicationals**. 2<sup>nd</sup>. USA: Saunders Company, 2000.

WALKER, L. O.; AVANT, K. C. Concept development. In: \_\_\_\_\_. **Strategies for theory construction in nursing**. 3rd ed. Norwalk: Appleton & Lange, 1995. p. 35-78.

